



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
CURSO DE FONAUDIOLOGIA

MARIA VIRGÍNIA MARCONDES DE ALMEIDA

**ORALISMO E BILINGUISMO: AS DIFERENTES CONCEPÇÕES DA ATUAÇÃO
FONOAUDIOLÓGICA**

SÃO PAULO

2022

Maria Virgínia Marcondes de Almeida

**ORALISMO E BILINGUISMO: AS DIFERENTES CONCEPÇÕES DA ATUAÇÃO
FONOAUDIOLÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso Orientado pela Prof^a. Dra. Maria Cecília de Moura, apresentado ao Curso de Bacharelado de Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como requisito para a obtenção de grau de bacharel em Fonoaudiologia.

Aprovado em: / /

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Cecília de Moura
Orientadora - PUC-SP

Dra. Kathryn Marie Pacheco Harrison
Parecerista



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

BIBLIOTECA
REPOSITÓRIO DIGITAL

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA

1 - Informações do Autor

Nome: Maria Virgínia Marcondes de Almeida

RA: 00230113

CPF: 399.738.288-36

E-mail: mariavi.marcondes@gmail.com

2 - Informações do Trabalho

Nome do Curso: Fonoaudiologia

Orientador: Maria Cecília de Moura

Título: Oralismo e Bilinguismo: As diferentes concepções da atuação fonoaudiológica.

Nº de Páginas: 28

Data de Entrega ao Expediente da
Faculdade/Curso 21/11/2022

3 - Informações de Acesso ao Documento

Autorizo a divulgação do trabalho completo no Repositório Digital (preenchimento obrigatório):

☒ Sim ☐ Não*

*Justificativa (motivos de não autorização):

OBS.: Quando o trabalho for elaborado por mais de um aluno, deve-se preencher o termo de autorização individualmente.

4 - Licença e Permissão de Uso

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, de acordo com a lei nº 9610/98, autorizo, à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP, a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, o trabalho em meio eletrônico, no formato PDF, conforme permissão assinalada acima, para fins de leitura, impressão e/ou download pela Internet, a título de divulgação científica gerada pela Universidade.

Declaro que o conteúdo deste trabalho é correspondente ao original entregue para a homologação.

São Paulo 21 / 11 / 2022

Local

Data

Maria Virgínia Marcondes

Assinatura do Autor

AGRADECIMENTO

A Deus, pela minha vida e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

A minha mãe, Hélia e meu pai Leandro, por todo o acolhimento nos momentos difíceis e pelo amor dedicado.

Ao meu irmão, Pedro, por sempre cuidar de mim.

Ao meu namorado, Rioni, por me acolher nos momentos difíceis, pelo companheirismo, pelo amor.

Aos meus amigos que sempre me apoiaram nessa jornada.

A minha parecerista, Kathy, por todo carinho e delicadeza diante as orientações.

A minha querida orientadora, Cecília Moura, pela paciência, dedicação, compreensão e amizade.

RESUMO:

Introdução: A audição é um dos nossos cinco sentidos mais importantes, pois é através dela que conseguimos perceber os sons do ambiente e os sons da fala, desempenhando um papel fundamental na comunicação humana. A perda auditiva pode ocasionar sérios distúrbios na aquisição da fala e na linguagem. O desenvolvimento emocional, social e educacional da criança fica abalado, já que são interligados com o bom desenvolvimento dos aspectos comunicativos. Para que o indivíduo surdo seja amparado, recebendo o suporte necessário que garanta o seu desenvolvimento como um todo, pode-se encontrar duas formas gerais de atuação da clínica fonoaudiológica: o Oralismo e o Bilinguismo para surdos. **Objetivo:** Descrever as diferentes concepções de atuação do fonoaudiólogo para o desenvolvimento da criança surda. **Método:** Para realizar esta pesquisa, foi realizada uma revisão integrativa de literatura, a fim de responder a questão inicial da pesquisa: Quais as diferentes concepções de atuação do fonoaudiólogo para o desenvolvimento da criança surda. Para o levantamento dos artigos, foi realizada uma busca nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico e Scielo (Scientific Electronic Library Online), durante os últimos 10 anos (2012-2022). Os artigos encontrados serão analisados por meio da leitura exploratória, em uma abordagem qualitativa. A análise e a síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observá-los e descrevê-los, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão. **RESULTADOS:** A busca foi realizada pelo acesso online e, utilizando os critérios de inclusão e o período estipulado, a amostra final foi constituída de 22 artigos, sendo 11 relacionados ao Bilinguismo e 11 relacionados ao Oralismo. **CONCLUSÃO:** De acordo com o que foi levantado, foi perceptível (a partir da quantidade superior de pesquisas encontradas na base de dados sobre o Oralismo em comparação ao Bilinguismo) o trabalho fonoaudiológico, ainda se vincula à aquisição da linguagem a partir do método oral, e na tentativa de reabilitação de um ser patológico, ao invés do método visual-gestual, tendo em vista o desenvolvimento de um sujeito surdo. Contudo, reflete-se que nem sempre a aquisição exclusiva da linguagem oral garante um desenvolvimento de linguagem bem sucedido, visto que estamos diante de uma língua que exige intervenções para a sua aquisição, não ocorrendo de forma natural, como acontece com a língua de sinais. Logo, fica claro que mudanças sobre a forma que a fonoaudiologia estuda e olha para o surdo como um sujeito e não como deficiente

auditivo, são partes fundamentais e necessárias para a quebra de estigmas ainda presentes na nossa profissão. É necessário um olhar para a diferença, e não deficiência.

Descritores: bilinguismo para surdo; surdez; clínica fonoaudiológica; abordagem oral; deficiente auditivo.

ABSTRACT

Introduction: Hearing is one of our five most important senses, because it is through it that we are able to perceive the sounds of the environment and the sounds of speech, playing a fundamental role in human communication. Hearing loss can cause serious disturbances in speech acquisition and language. The emotional, social and educational development of the child is shaken, as they are interconnected with the good development of communicative aspects. In order for the deaf individual to be supported, receiving the necessary support to guarantee their development as a whole, two general forms of performance of the speech therapy clinic can be found: Oralism and Bilingualism for the deaf. **Objective:** To describe the different conceptions of the speech therapist's performance for the development of the deaf child. **Method:** To carry out this research, an integrative literature review was carried out in order to answer the initial question of the research: What are the different conceptions of the speech therapist's performance for the development of the deaf child. For the survey of articles, a search was carried out in the following databases: Google Scholar and Scielo (Scientific Electronic Library Online), during the last 10 years (2012-2022). The articles found will be analyzed through exploratory reading, in a qualitative approach. The analysis and synthesis of the data extracted from the articles were carried out in a descriptive way, making it possible to observe and describe them, in order to gather the knowledge produced on the topic explored in the review. **Results:** The search was carried out through online access and, using the inclusion criteria and the stipulated period, the final sample consisted of 22 articles, 11 related to Bilingualism and 11 related to Oralism. **Conclusion:** According to what was surveyed, it was noticeable (from the higher amount of research found in the database on Oralism compared to Bilingualism) that speech-language pathology work is still linked to the acquisition of language from

the oral method, and in the attempt of rehabilitation of a pathological being, instead of the visual-gestural method, with a view to the development of a deaf subject. However, it is reflected that the exclusive acquisition of oral language does not always guarantee a successful language development, since we are facing a language that requires interventions for its acquisition, not occurring naturally, as with sign language. . Therefore, it is clear that changes in the way that speech-language pathology studies and looks at the deaf as a subject and not as a hearing impaired person, are fundamental and necessary parts for breaking the stigmas still present in our profession. A look at difference, not disability, is needed.

Descriptors: bilingualism for the deaf; deafness; speech therapy clinic; oral approach; hearing impaired.

SUMÁRIO

1.AGRADECIMENTO	4
2. RESUMO	5
3. INTRODUÇÃO	9
4.OBJETIVO	12
5.METODOLOGIA	12
6.RESULTADO	13
6.1 Figura 1	14
6.2 Figura 2	15
6.3 Apresentação de dados	15
6.4 Tabela 1 - Identificação dos Artigos do Bilinguismo	15
6.5 Tabela 2 - Identificação dos Artigos do Oralismo	17
7. DISCUSSÃO	18
7.1 Artigos sobre o Bilinguismo	18
7.2 Artigos sobre Oralismo	22
8. CONCLUSÃO	24
9. REFERÊNCIAS	26

INTRODUÇÃO

Segundo Melo, Alvarenga et al. (2010) o nascimento de um bebê com perda auditiva, pode estar ligado a diversos fatores. Podem ocorrer de forma congênita, no momento pré-natal, ou seja, durante a gestação (uso de ototóxicos pela mãe; infecções congênitas e outras associações como hemorragia no 1º trimestre, deficiência vitamínica, irradiação pélvica, entre outros; e de forma adquirida, no momento perinatal e pós-natal, ou seja, um fator que propiciou a perda auditiva no bebê após o seu nascimento, como: infecções (por exemplo: meningite, sarampo), traumatismos sonoros, fármacos ototóxicos, entre outros.

A Triagem Auditiva Neonatal Universal (TANU), foi criada na busca da identificação e intervenção precoce para o desenvolvimento adequado das funções auditivas, desenvolvimento da linguagem e da aprendizagem. A literatura sugere um protocolo de exames que busca avaliar o funcionamento da cóclea, porção mais periférica do sistema nervoso, assim como as vias auditivas centrais. Para isso, é realizado o teste de Emissão Otoacústica (EOA), popularmente conhecido como “teste da orelhinha” e Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico (PEATE), respectivamente. (ROMERO, CARDOSO, et. al. 2012) Esses bebês, quando constatada a perda auditiva, serão encaminhados para o acompanhamento e adaptação de Amplificação Auditiva Sonora Individual (AASI) (MENDES, 2021).

A audição é um dos nossos cinco sentidos mais importantes, pois é através dela que conseguimos perceber os sons do ambiente e os sons da fala, desempenhando um papel fundamental na comunicação humana. De acordo com a autora Kenna (apud RIBEIRO, ABM. 2015), a perda auditiva pode ocasionar sérios distúrbios na aquisição da fala e na linguagem. O desenvolvimento emocional, social e educacional da criança fica abalado, já que são interligados com o bom desenvolvimento dos aspectos comunicativos. Devido a isso, é de extrema importância fazer a triagem auditiva neonatal para se obter o diagnóstico precoce, intervindo terapêuticamente, para que seja proporcionado o suporte necessário para auxiliá-lo em seu desenvolvimento linguístico, social e cognitivo.

Para que o indivíduo surdo seja amparado, recebendo o suporte necessário que garanta o seu desenvolvimento como um todo, pode-se encontrar duas formas gerais de atuação: o Oralismo e o Bilinguismo para surdos.

Em meados do século XIX, o domínio cultural monolinguista oral prevaleceu por muitos anos, fazendo com que o desenvolvimento linguístico do surdo se pautasse na oralidade, já que este era visto como um deficiente, e que, para ser considerado “normal” e pertencente à sociedade de forma íntegra, era necessário dotar-lhe da fala, proibindo o uso de qualquer linguagem gestual como forma de comunicação. Esta proposta foi defendida em 1880, no Congresso Internacional da Educação dos Surdos em Milão, na Itália. O método oralista consistia em fazer com que o surdo se comunicasse verbalmente, igual às pessoas ouvintes, ainda que sem a mesma fluência/ entonação. (BARROS, 2019). A partir da aprovação do método oralista, o uso da língua de sinais foi proibido, pois acreditava-se que seu uso, prejudicava na aquisição da linguagem oral e da leitura labial.

No ambiente escolar, o ensino passou a ter foco no treinamento oral e a expressividade através da fala. Segundo Goldfeld, (apud BARROS, 2019.) O desempenho cognitivo e social dos indivíduos surdos, decaíram muito, pois, além de serem inibidos de se comunicar pela sua língua natural, os conhecimentos gerais básicos que são ensinados nas escolas, como: Português, História, Geografia, Ciências, Matemática, entre outros, foram deixadas em segundo plano.

Como consequência do Oralismo para o desenvolvimento da criança surda, houve um significativo rebaixamento em suas habilidades cognitivas. De acordo com Capovilla, (apud BARROS, 2019)

"Apesar das intenções não se pode dizer que o método oralista foi eficaz quanto ao alcance dos seus objetivos no que concerne ao desenvolvimento da fala, leitura e escrita. Pois no mundo todo apenas um percentual conseguiu alcançar tais objetivos. Até mesmo na Alemanha, berço do oralismo, apenas 0,5% conseguiu falar de forma inteligível. Quanto à leitura e escrita, as pesquisas mostram que 30% são analfabetos e somente 10% têm um nível de leitura aceitável para idade. A leitura labial também era insatisfatória. Apesar dos esforços, a pesquisa mostrou que o nível maior de desenvolvimento de leitura e escrita após intensa

aplicação do método oralista não passava do 3a série do 1o grau. Em consequência das limitações no desenvolvimento e competências linguísticas de leitura e escrita, tende a haver déficits em outras áreas de conhecimento e matérias escolares."

Em 1970, o método Comunicação Total apareceu no ambiente educacional como alternativa ao Oralismo. Este método defendia o uso da língua de sinais e leitura orofacial pelos alunos surdos. Nessa abordagem, os estudantes poderiam utilizar tanto a língua de sinais, quanto a oralidade para se expressarem, pois acreditavam que eram ferramentas de ensino para a oralização. Contudo, os sinais eram baseados na estrutura gramatical da língua falada, ou seja: artigo, substantivo, verbo e objeto, se transformando no Português sinalizado. Isso significa que a língua de sinais não tem importância de uma língua constituída, ou seja, com estrutura gramatical própria, níveis fonológicos, semânticos e sintáticos. Embora o método fosse considerado como alternativa ao Oralismo, ou até mesmo como parte deste, a permissão do uso de gestos teve seus aspectos positivos, pois possibilitou às crianças surdas a conversarem entre si, com professores e seus familiares. (BARROS, 2019)

Em 1990, surge uma outra visão, a proposta do bilinguismo para surdos, que se diferencia do Oralismo por considerar que a linguagem viso-gestual, é o canal de maior importância para a aquisição da linguagem do surdo. O bilinguismo defende a língua de sinais como a L1, ou seja, a língua em que possui maior domínio e a língua portuguesa em forma escrita ou oral, como L2. É importante dizer que a aprendizagem da L1 deve acontecer primeiro do que a L2. De acordo com Goldfeld, (apud BARROS, 2019) nesta abordagem, existe a crença de que o indivíduo surdo, adquirindo a língua de sinais como L1, possibilitará um desenvolvimento em todas as esferas de conhecimento, dessa forma propicia não apenas a comunicação surda entre pares surdos, mas também desempenha a importante função de suporte do pensamento e de estimulador do desenvolvimento cognitivo e social.

Portanto, o bilinguismo pode ser definido como o uso de duas ou mais línguas (ou dialetos), na vida cotidiana. Segundo Grosjean (apud SILVA, 2017), nessa filosofia

"....não é esperado que o um indivíduo bilíngue, possua igualmente o domínio das duas línguas em todas as modalidades (oral ou gestual, leitura e escrita) e em

todas as quatro habilidades (compreensão oral e escrita e produção oral e escrita. Pelo contrário, compreende-se que o bilíngue vai desenvolver a fluência conforme sua história linguística e a necessidade de uso das línguas no cotidiano." Portanto, para ser considerado bilíngue, um surdo não precisa necessariamente dominar a LS e a língua majoritária em todas as habilidades e suas modalidades (p.5-22).

Estima-se que mais de 90% dos indivíduos surdos sejam filhos de pessoas ouvintes. Devido à falta de uma língua comum entre todos e a necessidade de se comunicar, é comum que a família desenvolva um próprio sistema gestual, ou seja, "sinais caseiros" para que haja uma maior compreensão entre todos da família. (SILVA, 2017).

Conforme Plaza Pust, (apud SILVA, 2017)

"As noções de primeira língua (L1) e língua materna são associadas a critérios de idade (primeira língua adquirida) e ambiente (a língua usada em casa), sendo assumido o pleno acesso à língua pela criança. Porém, no caso dos surdos, a "acessibilidade" torna-se um critério fundamental na definição de qual língua será considerada a L1, já que as pessoas surdas somente podem acessar plenamente e adquirir "naturalmente" as línguas de sinais." (p.7-22)

Portanto, a aquisição da LS na infância, irá depender da participação em projetos ou programas voltados ao desenvolvimento linguístico da criança surda em idade pré-escolar (SILVA, 2017).

OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa é descrever as diferentes concepções de atuação do fonoaudiólogo no trabalho com a criança surda.

METODOLOGIA

Para a produção deste trabalho, será realizada uma revisão integrativa da literatura, com a finalidade de sintetizar o conhecimento científico já produzido sobre o

tema, de maneira sistemática e ordenada, favorecendo o aprofundamento do objeto em questão.

O método do presente estudo apresenta seis fases para a elaboração da pesquisa: 1. Elaboração da pergunta norteadora; 2. Busca ou amostragem na literatura; 3. Coleta de dados; 4. Análise crítica dos estudos incluídos; 5. Discussão dos resultados 6. Apresentação da revisão integrativa.

A pergunta norteadora para a escrita do presente estudo é: Quais são as diferentes concepções de atuação do fonoaudiólogo para o desenvolvimento da criança surda?

Para o levantamento dos artigos na literatura, será realizada a busca nas bases de dados: Google Acadêmico e SciELO (Scientific Eletronic Library Online). Serão utilizados como descritores: Bilinguismo Surdo, Surdez, Clínica Fonoaudiológica, Abordagem Oral e Deficiente Auditivo. Sendo a combinação usada: Bilinguismo Surdo, Surdez, Clínica Fonoaudiológica; Abordagem Oral, Deficiente Auditivo, Clínica Fonoaudiológica. Os artigos da pesquisa terão como base a publicação de artigos em revistas científicas nos últimos 10 anos (2012 - 2022), visto que a quantidade de material é muito extensa.

O critério de seleção dos estudos incluídos nesta revisão foi: ser artigo que abordasse os temas de acordo com os descritores estabelecidos, e como critério de elegibilidade, a presença de dados que abordassem a atuação do fonoaudiólogo para o desenvolvimento da criança surda. Quanto aos idiomas, foram contemplados os artigos em português do Brasil. Após a seleção, será realizado a análise e síntese dos dados extraídos dos artigos de forma descritiva, possibilitando observar e descrever os dados, de modo a compreender melhor as diferentes concepções de atuação fonoaudiológica para o desenvolvimento da linguagem da criança surda.

A seleção dos artigos seguiu alguns critérios. Inicialmente será realizada a leitura dos resumos para verificar se os dados encontrados na busca, irão satisfazer os objetivos desta pesquisa. Aqueles que não contemplarem esses requisitos, vão ser descartados. Na segunda etapa, os artigos eleitos serão lidos na íntegra e os dados organizados em duas tabelas, divididas em Oralismo e Bilinguismo, o qual contemplará os dados: título, autor, revista e ano que foram publicados.

RESULTADOS

A busca foi realizada pelo acesso online e, utilizando os critérios de inclusão e o período estipulado, a amostra final foi constituída de 22 artigos, sendo 11 relacionados ao Bilinguismo e 11 relacionados ao Oralismo.

Inicialmente foram localizados 1.830 artigos relacionados ao Oralismo, utilizando a combinação dos descritores : abordagem oral, deficiente auditivo e clínica fonoaudiológica, no período de 10 anos (2012- 2022). Dos 1.830 artigos, apenas 80 foram selecionados de acordo com o título e resumo. Após a leitura, 17 artigos foram incluídos na revisão, contudo, foram selecionados aleatoriamente apenas 11 artigos para compor a discussão desta revisão integrativa sendo assim equiparado com o número de artigos sobre Bilinguismo.

Como relatado acima, após a análise descritiva, 11 estudos que se adequaram aos critérios de inclusão foram utilizados para a revisão integrativa, como mostrado na **Figura 5.1**

Para os artigos relacionados ao Bilinguismo, inicialmente foram localizados 1.640 utilizando com a combinação de descritores: bilinguismo surdo, surdez e clínica fonoaudiológica , no período de 10 anos (2012-2022). Dentre estes, 50 foram selecionados de acordo com o título e resumo. Em seguida, apenas 16 artigos foram selecionados para a leitura do texto na íntegra. Após a análise descritiva, 11 estudos que se adequaram aos critérios de inclusão foram utilizados para a revisão integrativa, como mostrado na **Figura 2**.

Cada artigo foi inserido em uma Tabela, de acordo com o tema abordado (**Bilinguismo - Tabela 5.1; Oralismo - Tabela 5.2**) , a qual apresenta título, autor, revista e ano de publicação.

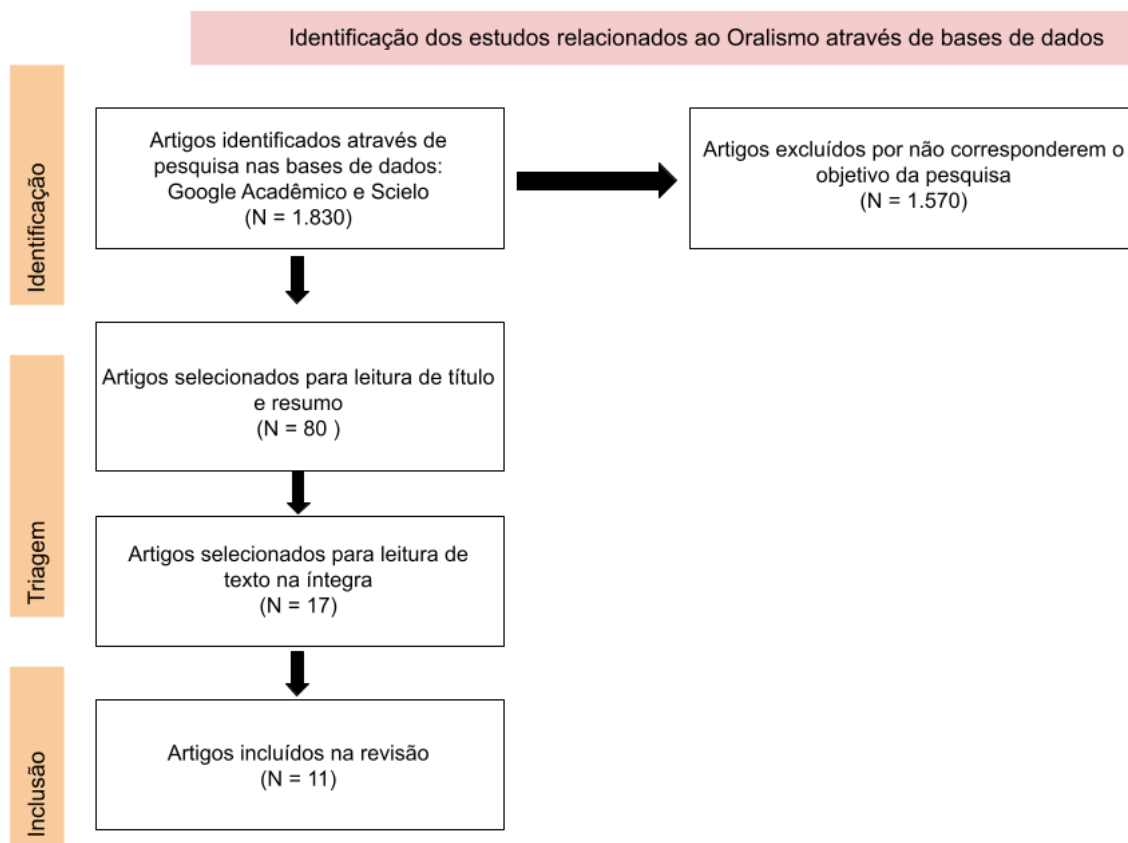


Figura 6.1. Seleção e análise dos artigos sobre Oralismo

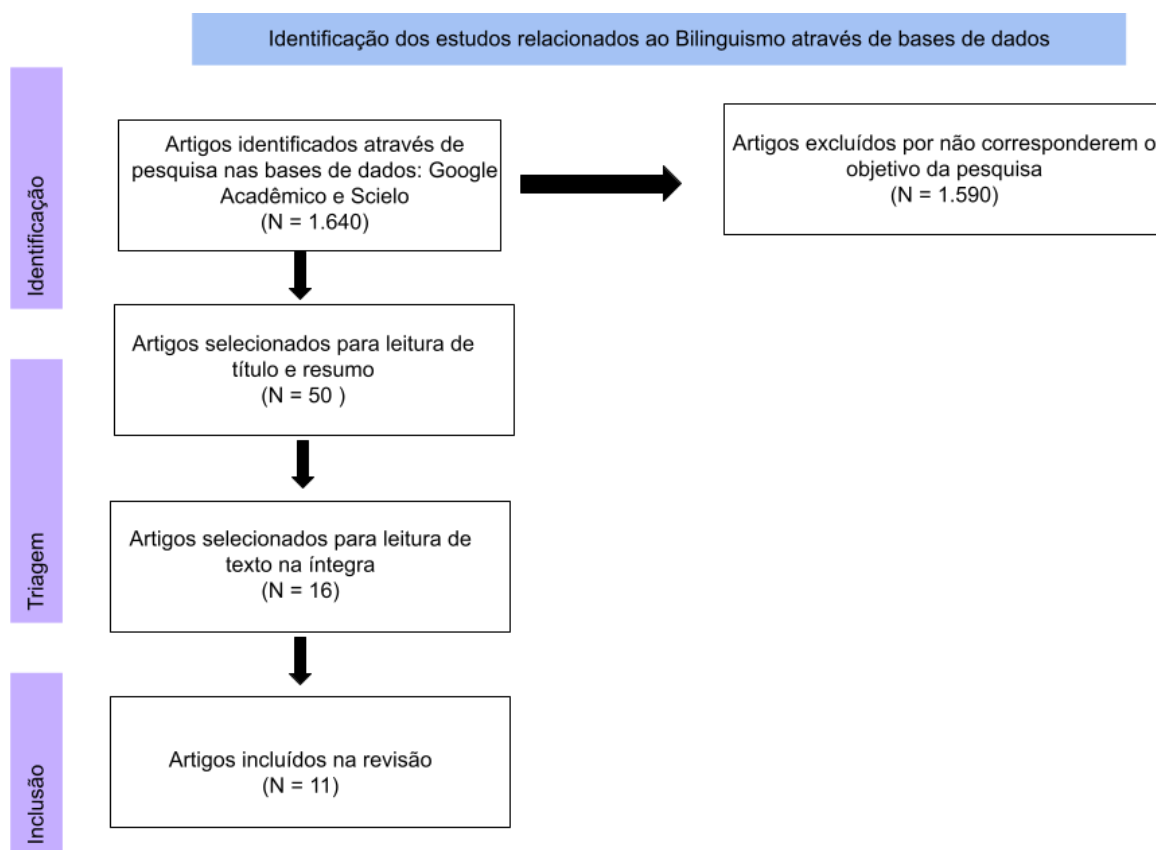


Figura 6.2. Seleção e análise dos artigos sobre Bilinguismo

6.3 Apresentação de dados

6.4 - TABELA 1 - IDENTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS DO BILINGUISMO

Título	Autor - Revista - Ano
1. A clínica fonoaudiológica e a aquisição do português como segunda língua para surdos.	Santana AP, Guarinello AC, Bergamo A. Distúrb Comun, São Paulo, 25(3): 440-451, dezembro, 2013
2. Abordagem Fonoaudiológica Bilíngue Numa Escola de Surdos: Relato de Experiência.	Costa, RCR. Espaço, Rio de Janeiro, n.41, jan./jun. 2014.

Título	Autor - Revista - Ano
3. A Língua de Sinais na Concepção de Otorrinolaringologista e Fonoaudiólogo.	Chaveiro, N; Almeida, EAP; Ferreira, KC; Souza, LS; Araújo RSP, Rodrigues, RV. Revista Sinalizar, v.1, n.2, p. 104-117, jul./dez. 2016
4. O Trabalho Fonoaudiológico em uma Clínica Dialógica Bilíngue: Estudo de Caso.	Mariani BZP, Guarinello AC, Massi G, Tonocchi R, Berberian AP. CoDAS 2016;28(5):653-660. 2016
5.Fonoaudiologia, Língua de Sinais e Bilinguismo para Surdos.	Moura MC, Begrow, DVD, Chaves ADD, Azoni CAS.CoDAS 33 (1) • 2021•
6. Investigação Sobre o Conhecimento de Professores do Ensino Fundamental Frente Ao Processo de Ensino/ Aprendizagem do Aluno Surdo	Garcia, CO; Carmo, CF. Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778 No 2, volume 3, artigo no 08, Julho/Dezembro 2017
7. A Educação dos Deficientes Auditivos no Brasil.	Souza, DCF. Rev. Desenv. Intelectual. Edição: 014-Fevereiro de 2022 V.14 N.14
8. Manual Informativo Para os Pais: Conhecendo Melhor a Surdez.	Paula, AS; Pereira, MMB.Espaço, Rio de Janeiro, n.41, jan./jun. 2014.
9. Intervenções e Metodologias Empregadas no Ensino da Escrita e Leitura de Indivíduos Surdos: Revisão de Literatura.	WELTER, G; VIDOR, D.C.G.M.; CRUZ, C.R. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 21, n. 3, p. 459-470, Jul.-Set., 2015.
10. Surdez e a Produção Científica Fonoaudiológica	GOMES, LV; SILVA, RC; DAROQUE, SC.10ª mostra acadêmica unimep, 23/10/12 a 25/10/12.
11. A Língua de Sinais e a Fonoaudiologia: Possibilidade na Atuação com os Surdos.	VIANA, MMC; Afluente, UFMA/Campus III, v.1, n.3, p. 79-97, out./dez. 2016

6.5 Tabela 2 - Identificação dos artigos de Oralismo.

Título	Autor - Revista - Ano
1.Orientação no processo de reabilitação de crianças deficientes auditivas na perspectiva dos pais.	Rabelo, GRG; Melo, LPF. Rev. CEFAC. 2016 Mar-Abr; 18(2):362-368.
2. Interação comunicativa entre pais de crianças e adolescentes deficientes auditivos que utilizam comunicação oral.	Delgado-Pinheiro, EMC; Guijo, LM; Bicos, RCS. Distúrbios Comun. São Paulo, 26(4): 743-751, dezembro de 2014
3. Percepção de fala: parâmetros de desempenho e implicações na intervenção fonoaudiológica com crianças com deficiência auditiva.	Padilha, Rb; Deperon, TM; Mendes, BCA; Novaes, BCAC. Distúrbios Comun. São Paulo, 28(1): 38-49 março, 2016.
4. Fatores determinantes no desenvolvimento de habilidades comunicativas em crianças com deficiência auditiva.	Novaes BCAC, Versolatto-Cavanaugh MC, Figueiredo RSL, Mendes BCA. J Soc Bras Fonoaudiol. 2012
5. Habilidades auditivas e de comunicação oral de crianças e adolescentes deficientes auditivos e o processo de reabilitação fonoaudiológica.	Bicas RS, Guijo LM, Delgado-Pinheiro EMC. Rev. CEFAC. 2017 Jul-Ago.
6. RUMO ÀS PRIMEIRAS PALAVRAS: O ENQUADRE NA TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA DO BEBÊ COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA	Figueiredo RSL, Novaes B. Rev. CEFAC. 2012 Nov-Dez
7.Habilitação, reabilitação e inclusão: o que os sujeitos surdos pensam do trabalho fonoaudiológico?	NASCIMENTO, V. MOURA, M. C.Revista de Ciências Humanas, v.52. 2018.

8.LINGUAGEM ORAL DE ADOLESCENTES DEFICIENTES AUDITIVOS: AVALIAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA E RELATO DOS PROFESSORES	Melo EB, Monteiro TR, Garcia VL.Rev. CEFAC. 2015 Jul-Ago
9. Efeitos da Habilitação Auditiva em Paciente com Implante Coclear Bilateral: Relato de Caso	Souto, LC; Moreira LS .REINPEC v. 06, n.3, 20 dez 2020
10. DESENVOLVIMENTO DE FALA E LINGUAGEM NA DEFICIÊNCIA AUDITIVA: RELATO DE DOIS CASOS	Sobreira ACO, Capo BM, Santos TS, Gil D.Rev. CEFAC. 2015 Jan-Fev
11. A ASSISTÊNCIA FONOAUDIOLÓGICA NO PROCESSO DE INCLUSÃO DO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA .	Silva ALP, Oliveira RCM. Revista Saúde em Foco, Teresina, v. 1, n. 1, art. 1, p. 01-14, jan. / jul. 2014

Analizando os artigos selecionados na Tabela 1 e Tabela 2, a discussão se baseará na concepção de atuação apontada nos artigos: aquisição precoce da linguagem; orientação familiar; uso de AASI + IC; uso de Libras.

DISCUSSÃO

7.1 Artigos sobre o bilinguismo

Na análise dos dados, verificou-se que dos 11 artigos sobre bilinguismo, 8 consideram a importância do surdo em ter acesso precoce à língua de sinais (artigos 1. , 3. , 4. , 5. , 7. ,8. ,9. ,11.).

A criança surda apresenta um comprometimento das vias auditivas, o que gera uma dificuldade para adquirir a linguagem oral pelo processo natural de ouvir e falar. Ao contrário da língua oral, a aquisição de linguagem pela língua de sinais está pautada

apenas por recursos gestuais e espaciais, e sua percepção é realizada por meio de processos visuais, por isso é denominada uma língua de modalidade gestual-visual-espacial. É importante dizer que a língua de sinais não é o português falado com as mãos ou que é tão somente gestos iguais aos da língua oral. Ela é reconhecida cientificamente como um sistema linguístico de comunicação gestual – visual, utilizada pela Comunidade Surda. Ela apresenta estrutura gramatical própria, formada por regras fonológicas, morfológicas, sintáticas, semânticas e pragmáticas. (Viana, 2016)

Considera-se, portanto, que a língua de sinais é a língua natural dos surdos. A aquisição desta é fundamental para que a criança surda construa conceitos e significados e obtenha sua visão de mundo.

É imprescindível que entendamos:

"A ausência de qualquer modalidade de linguagem interfere de modo significativo no desenvolvimento do indivíduo, podendo provocar modificações comportamentais com consequências sérias em relação à formação de identidade do surdo" (Viana, 2002)

Por isso, quando exposta precocemente, a criança se desenvolverá plenamente, sem que haja a necessidade de haver condições especiais de aprendizagem. A língua irá cumprir o seu papel, constituindo o usuário surdo como sujeito, tornando-o capaz de socializar com o mundo e de estabelecer comunicação eficiente com seus pares. (Santana, 2015).

Já em relação à orientação familiar, 5 artigos abordam a importância de discutir e orientar a família em relação à surdez de seu filho. (artigo 1. , 3. , 4. , 5. , 11.)

É importante observar que cerca de 95% dos nascimentos de crianças surdas ocorrem dentro de lares de famílias ouvintes. A descoberta da surdez pelos pais pode ser traumática e confusa, inibindo muitos a aceitarem o verdadeiro diagnóstico de seu filho. Por vezes, o olhar da família diante ao bebê como um sujeito em constituição, é levado

para outro caminho: o da aquisição de uma língua, primordialmente, na modalidade oral. (Viana, 2016)

Conforme abordado anteriormente, a língua de sinais é a língua materna do surdo, é a conscientização e o reconhecimento dos pais sobre a necessidade de seu filho em adquirir uma língua visual e o seu interesse em aprender tal língua para se comunicarem com ele, que favorece um desenvolvimento linguístico mais adequado para a criança. (Chaveiro, 2016)

Contudo, há uma heterogeneidade própria à surdez, a língua dos filhos não é a mesma que a língua dos pais.

Não é novidade a negação implícita ou, muitas vezes, explícita da família: “eu preciso aprender essa língua, mas eu quero mesmo é que ele fale”; “a língua de sinais é muito difícil”. A construção desse discurso de negação ocorre em função da valorização da oralidade e da necessidade que os pais sentem de afastar o seu filho da deficiência: “eu quero que ele fale como os outros” (Santana, 2013)

Cabe ao fonoaudiólogo informar aos pais que a aquisição da língua de sinais, não irá impedir a aquisição da língua oral. A questão não é a fala em si da criança, mas sim o modo como ela fala e se é aceita por essa família.

É, portanto, essencial que o profissional da saúde desempenhe um papel de escuta e compreensão sobre qualquer sentimento e dúvida que venha a ser relatado pela família da criança. (Silva, 2016)

Em relação ao uso de AASI e IC, dos 11 artigos encontrados, apenas 3 discutem o uso dos dispositivos. (artigos 1. , 3. , 5.)

Se olharmos para a atuação clínica fonoaudiológica, a abordagem Oralista ganha destaque em comparação à abordagem Bilíngue, de acordo com o número de pesquisas científicas encontradas, como mostrado nos resultados acima. A orientação dada pelos profissionais da saúde à família em relação ao Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) ou pelo Implante Coclear (IC), é ainda prevalente em relação à aquisição de Libras, pois há uma ideia de reabilitação para a cura da surdez. É nesse contexto que a abordagem bilíngue para surdos passa a fazer parte da clínica

fonoaudiológica. Há um afastamento da idéia de reabilitação para a cura e uma mudança de paradigma da surdez para a constituição do indivíduo bilíngue.

Segundo Santana (2013)

"O trabalho do fonoaudiólogo é realizado com o sentido de "diminuir" o grau das perdas auditivas através dos dispositivos eletrônicos e, ainda mais, de trabalhar com esse sujeito as diferentes possibilidades de interpretação do mundo, visuais e auditivas. Não se procura, assim, corrigir sintomas patológicos, mas possibilitar a apreensão do mundo de outras maneiras: falar uma língua que se ouve pouco; significar cada som que é possível de ser ouvido; escrever uma língua que não se fala; e, ainda, mediar tudo isso através da língua de sinais." (página 447)

Portanto, a abordagem fonoaudiológica para a oralidade na filosofia bilíngue deve se basear no diagnóstico precoce, na indicação e na adaptação de dispositivos eletrônicos, em conjunto com a exposição de possibilidades de significação auditiva e significação visual do mundo através do reconhecimento e interpretação dos sons verbais e não verbais, da leitura labial, dos gestos, das expressões faciais, das diferenças perceptuais na produção dos fonemas. (Santana, 2013)

Há também o trabalho realizado pelo fonoaudiólogo para a aquisição da língua portuguesa brasileira, de forma escrita como sendo a segunda língua para os surdos. (L2). De acordo com os 11 artigos sobre bilinguismo presentes nesta pesquisa, 7 abordam a importância da criança aprender a língua portuguesa brasileira como segunda língua. (artigos 1. , 2. , 4. , 7. , 8. , 10. , 11.)

O trabalho da modalidade escrita na clínica, deve ocorrer por meio de práticas visuais e sociais significativas nas quais a escrita apareça na dimensão discursiva. Para o desenvolvimento desse processo, é necessário que o fonoaudiólogo ofereça ao surdo a oportunidade de significar a linguagem escrita em seus múltiplos usos, tendo como base o uso da língua de sinais para o desenvolvimento do texto escrito. (Santana 2013).

Os recursos visuais que podem ser utilizados são: textos escritos, desenhos, pintura, jornais, gibis, imagens, fotos, vídeos, e dramatizações para alavancar a aprendizagem

da língua escrita. Estes recursos são trazidos como meios impulsionadores de diálogo e trocas de ideias, propiciando momentos de fazer referência a experiências prévias e surgimento de novos pensamentos, o que facilitará o processo de conceituação e ampliação do léxico do indivíduo (Welter 2015)

7.2 Artigo sobre Oralismo

Na análise dos dados, verificou-se que dos 11 artigos sobre o oralismo, 10 (artigos 1. ; 2. ; 3. ; 4. ; 5. ; 6. ; 8. ; 9. ; 10. e 11.) relatam a importância do deficiente auditivo em ter o acesso precoce ao Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) e/ou Implante Coclear (IC) para o desenvolvimento da linguagem oral.

Como já discutido anteriormente, a aquisição da linguagem oral não ocorre de forma natural pela pessoa com deficiência auditiva como acontece com os ouvintes, pois esta apresenta um comprometimento nas vias auditivas. Contudo, existem distintos fatores que influenciam no prognóstico de desenvolvimento da língua falada de crianças com deficiência auditiva, sendo um deles, a adaptação adequada do dispositivo eletrônico. (Novaes, 2012)

A intervenção fonoaudiológica numa abordagem oralista se inicia com a adequação da amplificação sonora, que dará às crianças a possibilidade de receber estímulos auditivos, juntamente com o início da reabilitação auditiva precoce, para que ocorra o desenvolvimento de sua comunicação. É de extrema importância que a adaptação do dispositivo eletrônico seja feita de acordo com as particularidades e com o grau da perda auditiva de cada criança. Além disso, o processo de reabilitação auditiva deve ocorrer em conjunto com a terapia fonoaudiológica, promovendo assim, o desenvolvimento das habilidades auditivas e da comunicação oral de maneira efetiva. (Bicas, 2017)

Vale a pena ressaltar que as vias auditivas periféricas e centrais são responsáveis pelo impacto no desenvolvimento das habilidades auditivas e de comunicação oral. Portanto, a detecção e a intervenção precoces da deficiência auditiva tornaram-se aspectos fundamentais para um bom prognóstico na reabilitação auditiva. (Bicas, 2017)

De acordo com a orientação familiar, dos 11 artigos presentes nesta pesquisa, 7 (artigos 1. ; 2. ; 4. ; 6. ; 7. ; 9. e 10) abordam a importância em orientar a família em relação à deficiência auditiva de seu filho.

As orientações fonoaudiológicas aos pais e familiares são fundamentais para o desenvolvimento da criança com deficiência auditiva e para a melhoria da interação familiar, visto que estes são os primeiros exemplos de linguagem para a criança, o que torna um aspecto fundamental para o desenvolvimento de suas habilidades comunicativas. (Bicas, 2017)

É imprescindível que a orientação e aconselhamento familiar ocorra em todos os processos de desenvolvimento da criança desde o momento do diagnóstico da surdez. As orientações devem abordar temas relacionados aos aspectos auditivos, de fala e linguagem; uso e manutenção dos dispositivos eletrônicos adaptados; abordagens educacionais relacionadas à escolarização, dentre vários outros temas que podem vir a surgir. É importante ressaltar que além de toda a orientação passada pelo profissional, é necessário um acolhimento/ escuta diante dos sentimentos dos pais, buscando assim promover bem-estar e autonomia pessoal. (Rabelo, 2016)

Segundo Delgado-Pinheiro (2014)

"A participação dos pais no processo terapêutico fonoaudiológico favorece o aprendizado sobre como mediar as relações da criança deficiente auditiva com o mundo. Por este motivo, a compreensão dos pais sobre as orientações fonoaudiológicas torna-se de extrema importância para o desenvolvimento global de seus filhos. A família pode ampliar o trabalho que ficaria restrito ao encontro com o terapeuta, uma vez que a comunicação ocorre, entre pais e filhos, em todos os momentos da vida familiar." (Pg. 745)

Portanto, o sucesso do trabalho terapêutico fonoaudiológico dependerá tanto da competência do profissional em passar as orientações quanto da credibilidade familiar na proposta terapêutica, proporcionando à criança deficiente auditiva o desenvolvimento das habilidades auditivas e da linguagem falada durante atividades diárias. (Rabelo, 2016)

Em relação ao uso de Libras, dos 11 artigos, apenas 3 (artigos 1. ; 2. ; e 7.) discutem o seu uso como uma forma alternativa para a comunicação do deficiente auditivo.

Historicamente, a clínica fonoaudiológica exerce o papel de reabilitação das vias auditivas. O trabalho terapêutico tem como foco, estimular a linguagem oral do

deficiente a partir de dispositivos terapêuticos, voltados a minimizar os efeitos da surdez, a partir do uso de aparelhos de amplificação sonora individuais sofisticados, implante coclear e softwares para o desenvolvimento de fala, etc. (NASCIMENTO, 2002).

Segundo Silva (2014)

"A terapia fonoaudiológica não tem como objetivo principal estimular ou trabalhar a língua de sinais, e sim estruturar a língua a nível morfossintático, fazendo como trabalho principal a oralização." (página 8)

No entanto, para os menores que não utilizam dispositivos eletrônicos de auxílio à audição, é também considerado importante a utilização da leitura labial, da leitura orofacial e o uso de LIBRAS como ferramentas auxiliares para o desenvolvimento de linguagem (Rabelo, 2016).

CONCLUSÃO

Realizar um estudo de revisão integrativa é de extrema importância científica pois nos possibilita identificar pesquisas de temas específicos publicados, de acordo com o período de tempo estabelecido. Neste estudo, foi possível analisar as diferentes abordagens da atuação clínica fonoaudiológica com os surdos: Oralismo e Bilinguismo. Em ambas as abordagens, é destacada a importância do indivíduo ter precocemente contato com a linguagem, independente do método utilizado, para que este se desenvolva plenamente, sem que haja futuramente, a necessidade de se ter condições especiais de aprendizagem. Além disso, foi relatado a relevância da orientação familiar para o desenvolvimento global da criança. A tarefa com os pais, não se limita apenas nas orientações, e sim no acolhimento e escuta para suas preocupações. Portanto, um trabalho em conjunto com a família é essencial para um melhor desenvolvimento do indivíduo surdo.

De acordo com o que foi levantado, foi perceptível (a partir da quantidade superior de pesquisas encontradas na base de dados sobre o Oralismo em comparação ao Bilinguismo) o trabalho fonoaudiológico, ainda se vincula à aquisição

da linguagem a partir do método oral, e na tentativa de reabilitação de um ser patológico, ao invés do método visual-gestual, tendo em vista o desenvolvimento de um sujeito surdo. Contudo, reflete-se que nem sempre a aquisição exclusiva da linguagem oral garante um desenvolvimento de linguagem bem sucedido, visto que estamos diante de uma língua que exige intervenções para a sua aquisição, não ocorrendo de forma natural, como acontece com a língua de sinais.

Segundo Santana (2013), há orientações de médicos e fonoaudiólogos que defendem que a língua de sinais prejudica o desenvolvimento da língua oral. Mas, a aquisição de uma primeira língua não impede a aquisição de uma segunda, pelo contrário, a língua de sinais pode facilitar a aquisição da língua oral. É a partir da língua de sinais que o fonoaudiólogo pode trabalhar a aprendizagem do português, seja na modalidade oral ou escrita. A língua gestual-visual, serve de base para todo e qualquer desenvolvimento de linguagem da pessoa surda.

Logo, fica claro que mudanças sobre a forma que a fonoaudiologia estuda e olha para o surdo como um sujeito e não como deficiente auditivo, são partes fundamentais e necessárias para a quebra de estigmas ainda presentes na nossa profissão. É necessário um olhar para a diferença, e não deficiência.

Portanto, é fundamental a produção de mais pesquisas sobre a temática na perspectiva bilíngue, especialmente por considerarmos esta, a língua que o surdo vai adquirir no contato com o outro sem precisar de nenhum ensino sistematizado, assim como ocorre na abordagem oral.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, R.B, SILVA, E.P, et al. As Abordagens Educacionais: Consequências da Metodologia Fônica na Educação de Surdos. - Id on Line. Revista de Psicologia: Periódico Multidisciplinar.V.15, N 57, p.203 -214. 202

AZEVEDO, C.B. GIROTO, C.R.M.; SANTANA, A.P.O.Produção de conhecimento na área da surdez - Revisão da Literatura. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 21, n. 4, p. 459-476, Out.-Dez., 2015 459

BARROS, H.A, ALVES, F.R.V. As Principais Abordagens de Ensino para o Surdo: e a Valorização da Cultura dos Surdos. Res. Soc. Dev. 2019.

BICAS R.S, GUIJO L.M, DELGADO-PINHEIRO E.M.C.Habilidades auditivas e de comunicação oral de crianças e adolescentes deficientes auditivos e o processo de reabilitação fonoaudiológica.Rev. CEFAC. 2017 Jul-Ago.

CHAVEIRO, N; ALMEIDA, E.A.P; FERREIRA, K.C; SOUZA, L.S; ARAÚJO R.S.P, RODRIGO, R.V. A Língua de Sinais na Concepção de Otorrinolaringologista e Fonoaudiólogo. Revista Sinalizar, v.1, n.2, p. 104-117, jul./dez. 2016

DELGADO-PINHEIRO, E.M.C; GUIJO, L.M; BICOS, R.C.S. Interação comunicativa entre pais de crianças e adolescentes deficientes auditivos que utilizam comunicação oral. Distúrbios Comun. São Paulo, 26(4): 743-751, dezembro de 2014

DELIBERATO, D. Linguagem, Interação e Comunicação: competências para o desenvolvimento da criança com deficiência não oralizada. Scielo Books. Rio de Janeiro, EDUERJ. 2017.

LOPES, M, LIMA, C.P. Oralismo e Implante Coclear: Memória e (Re) Atualização. Rev. Científica de Letras. p.220 - 239. 2020.

MELO, A.D.P., ALVARENGA, K.F. et al. Emissões Otoacústicas Evocadas Transientes em Recém-Nascidos a Termo e Pré-Termo. Rev.CEFAC. 2010

MENDES, A.B.R. Atuação Fonoaudiológica no Diagnóstico Precoce Das Perdas Auditivas em Neonatos – Revisão de Literatura. Trabalho de Conclusão de Curso. 2021

PINHEIRO, N.F; RUIZ, L.R; ZUCOLOTTI M.P.R. Educação Bilíngue: Constituinte o Surdo como Sujeito. II CINTEDI. 2016.

RABELO, G.R.G; MELO, L.P.F. Orientação no processo de reabilitação de crianças deficientes auditivas na perspectiva dos pais. Rev. CEFAC. 2016 Mar-Abr; 18(2):362-368.

ROMERO, A.C.L; CARDOSO, A.C.V; et al. Potencial evocado auditivo de tronco encefálico em crianças encaminhadas de um programa de triagem auditiva neonatal. Rev. Bra. Saúde Mater. Infant 12. 2012.

SANTANA A.P, GUARINELLO A.C, BERGAMO A. A clínica fonoaudiológica e a aquisição do português como segunda língua para surdos. Distúrb Comun, São Paulo, 25(3): 440-451, dezembro, 2013

SILVA A.L.P, OLIVEIRA R.C.M. A Assistência Fonoaudiológica no Processo de Inclusão do Portador de Deficiência Auditiva: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Revista Saúde em Foco, Teresina, v. 1, n. 1, art. 1, p. 01-14, jan. / jul. 2014

SILVA, G.M. O Bilinguismo dos surdos: acesso às línguas, usos e atitudes linguísticas. Revista Leitura v.1, nº58. Maceió. 2017

SOUZA, D; DUARTE, J.C.L. O Desenvolvimento da Linguagem nos Surdos. Psicologia.PT. p.1. 2016

VIANA, M.M.C; A Língua de Sinais e a Fonoaudiologia: Possibilidade na Atuação com os Surdos. Afluente, UFMA/Campus III, v.1, n.3, p. 79-97, out./dez. 2016

KEZIO, G.F.L. Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo: Propostas Educacionais e o Processo de Ensino e Aprendizagem da Leitura e da Escrita de Surdos. Anais do I Colóquio Internacional de Letras - UFMA. 2016.

NASCIMENTO, V. MOURA, M. C. Habilitação, reabilitação e inclusão: o que os sujeitos surdos pensam do trabalho fonoaudiológico? Revista de Ciências Humanas, v.52. 2018.

NOVAES B.C.A.C, VERSOLATTO-CAVANAUGH M.C, FIGUEIREDO R.S.L, MENDES B.C.A. Fatores determinantes no desenvolvimento de habilidades comunicativas em crianças com deficiência auditiva. J Soc Bras Fonoaudiol. 2012

WELTER, G; VIDOR, D.C.G.M.; CRUZ, C.R. Intervenções e Metodologias Empregadas no

Ensino da Escrita e Leitura de Indivíduos Surdos: Revisão de Literatura. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 21, n. 3, p. 459-470, Jul.-Set., 2015